

# CREPUSCULO

Revista Literaria

REDACTORES DIVERSOS

—Desterro—Segunda-feira 18 de Abril de 1887 NUMERO 1

## Expediente

Publica-se as Segundas-feiras

—Assignatura—

300

Pelo correio. . . . . 400

Pagamento adiantado

Publicações

— para os assignados 10 annos  
— para os assignados 20 annos

CREPUSCULO

Desterro, 18 de Abril de 1887.

Publica-se a publicidade este pequeno jornal literario, cujo fim, imparcialmente fallando, é enreter em algumas horas aptas, e is de ociosidade, o espirito da intelligente mocidade desterrense.

Todos gostam de, por meios licitos, exultar os sentimentos, que agitam a alma; em pois, apezar de sermos jovens, sentimos tambem efferver no cerebro este intho natural.

Embora nos possamos somente exprimir amente, pois que é desculpavel por nossa adolescencia, todavia esforçar-nos-hemos a dar ao mui o intelligente leitor o conhecimento de nossos effluvios ideaes...

Eis pois o *Crepusculo*, que, como um pullo jornalístico, procura nesta gloriosa sua, a sympathy de todos, e especialmente da muite illustrada imprensa catharinense. Nasce o crepusculo, pela literatura, e si, como muitas vezes acontece, viermos;

alguem, que errada e segamente demanda o caminho tortuoso e nojento da soberba e immoralidade, nós, comquanto sejamos ainda teços, na edade, e pequeninos na illustração, combateremos com bastante energia esses males ignominiosos que commum até entre homens idosos, que educam a mocidade !!!..., só servem para perdição da juventude...

Portanto, como pela primeira vez que parece na nossa arena jornalística, o *Crepusculo* dedica muito modestamente os cumprimentos e respeito a imprensa e a mocidade sensata.

## O Crepusculo

Nasce mais um planeta na atmosphera Jornalística.

Apresenta-se mais um lidador, perante a mocidade.

A imprensa, esse desenvolvimento progressivo, é verdadeiramente fallando—a *Liberdade Universal*.

Bem. E' preciso que sigamos gloriosa mente, o camiinho da verdade, do bem, e do progresso, é preciso avançarmos ao capricho do direito.

Adquirindo pois nós todas estas cousas, não nos é possivel deixarmos de seguir.

Ainda mesmo faltos de forças como somos porque acompaunha-nos a pequenez, não haremos deixar, nossas ideas projectadas e não executadas.

Principiamos assim pequenos; porque a Grecia, nos seus primeiros tempos heroicos e primitivos progrediu assim: ora conquistada

o ser... a ain-  
esso.  
os o secul, mais  
emineu.  
seremos estender nos-  
sos pensamentos maravilhosamente.

As distinctas redacções Desterrenses com-  
primmentamos.

O fim deste cumprimento, não é mais do  
que para pedirmos o auxilio de seus bons,  
illustrados apreciadores.

Pois bem; havemos de seguir vantajosa-  
mente.

O unico desenvolvimento nosso é o appa-  
recimento de nossos tristes pensamentos!

Seguiremos pois e avançaremos portanto:  
o caminho da Liberdade!

\*\*\*

## Collaboração

### Phantasias

Á meu amigo Antonio Sant'Anna

I

A minha beica irradiava o meu suave  
ideal.

A tarde era tão jovial que me encantava  
a alma e adocicava o coração,

Oh! esplendor!

Corriam rapidos os cães famintos pela es-  
trada, immersos na mais completa Liber-  
dade!

Dondejava linda a borboleta mansa pela  
florescia do jardim.

Rosas, violetas e mais flores eram-me re-  
presentadas no ideal como verdadeiras au-  
roras, pelo rico chão da Musica, religiosas,  
santas.

E o clarão olympico da cristalisada im-  
mensidade crescia, celere crescia como um  
augmento.

Transformava-se tudo isto em Phanta-  
sias!

II

E neste momento em que o sol era já pos-  
to eu chorava por não ver a Lua.

— Ella appareceu!

A admirei-me!!!

Resolveu-se este meo choro n'um deli-  
rante delavio de alegrias.

E como e  
Meo cora-Lua  
ver surgir d'arte  
mettida por ent,  
Minh'alma ria  
uma alegria iafifi  
s e luzes.

E que... alegria!

Pois que é esta uma composição de cati-  
licismos e naturalismos d'um bem cheio  
glorias que transformara-se n'um intio  
prazer, n'um prazer de virgem quando es-  
com a face carminizada e as negras bellez  
pela frente a fóra e o coração frauzino.

Minh'alma cantava oh! harmonia, m  
coração ria oh! alegria corou-te com o di-  
dema da Poesia.

E meo ideal era immerso na Phantas

III

E magestosamente vagava no carinho  
céo a lua, clara como a verdade!

Ao vel-a porém assim tão pura e cla  
lembrei-me, sim, lembrei-me do alvino  
anjos quando cantam com aquella suavida-  
de d'arte!

Mas como os anjos estão no céo vi eu na  
terra apenas tres: A juventude, a tarde e o  
bom goso!

Eis pois que resolvi-me nas tres cousas  
mais eminentes da vida: a juventude na Fé,  
a tarde, na caridade e o goso na esperança!

Murmurei meu ideal, o que será a juven-  
tude?

— Respondeu minh'alma: A reunião de  
felinas auroras.

Quiz, vou, vou por ver deslumbry  
d'um sonho um bem — a caridade, que é  
doce como um carinho.

Bem. No triste craneo de meo ser honest  
existia radiante um pensamento ceruleo

No entanto ao fitar a tarde senti no cere-  
bro a luxuriante gloria.

Quem é a gloria? O goso. Quem é o goso  
a esperança?

E ao ver assim tantas maravilhas pensei  
ser ellas fingidas Phantasias.

IV

E era de tarde a chara lua vagava rapi  
como um vôo.

Oh! Deusa, oh! formosa Venns, vejo  
no céo e o teu brilho é infinito como num  
ros!

...sim, Venus. Assim com a tua resplandecencia rosada bem como uma abobrinha de morangos!

Até Venus é como um canto alegre festivo, cortante, o teu brilho porque tanto me encanta sorrindo, a ideia que tão tranquilamente está como tu propria!

Oh! tarde de delicias oh! tarde para onde vos; já estou vendo, vendo, ires fugindo, para onde vos?

Não tive o prazer de ouvir a responder-me, a resposta foi o apparecimento do luar, que me brilhava bem como uma Phantasia.

V

Estas que chegam a noite que era candida e angelica. Então comecei a ver, o que? — phantasias.

Delicias, alegrias, flores, oh! encantos, encantavam-me a alma.

Perém uma phantasia exemplar, daquellas que a primavera encerra no seu album de ouro.

Meu coração cheio d'uma ardencia entusiasmada opulentava-se por ver minha alma no tranculo da gloria.

Senti-me supremo n'est' hora por fitar estas bellezas, adoradas como Phantasias!

PYRHO

Desterro, 2-3-87.

## Poesias

### Soneto

Ella assentada scismava  
à sombra do laranjal  
Como uma mãe carinhosa  
junto ao berço maternal  
Cahia o cabello preto  
Sobre os seus hombros de neve  
como uma preta azeitona  
por sobre a toalha leve  
tinha os olhos socegados  
como quem se relembra  
d'ous lindos tempos passados  
De vez em quando soltava  
uns sorrisos delicados  
— e que um futuro esperava.

Desterro—87

HARPAGO

## Prismas

A vês primeira que eu vi-te  
foi em Janeiro, Maria!  
Era tarde. O sol morria...  
enchendo o céu de esplendôres.  
A Natureza cantava,  
e havia pelos caminhos  
murmúrios vagos de ninhos  
como murmúrios de flôres!

Quando eu fitei te, a minha alma  
sentiu a ethérea ventura  
que sente a virgem mais pura  
no seu sonhar de creança,  
e o meu olhar embebido  
no teu olhar crystalino,  
sorven o effluvio divino  
de uma doirada esperanza!

Fiquei, em scismas immerso,  
imaginando um Poema  
de amor, que fôsse uma algêma  
que nos unisse inda um dia:  
e as nossas almas—unidas—  
seriam (doidas chimêras!)  
como duas primavéras  
pelo Azul da Phantasia?...

CARLOS DE FARIA

Laguna, 24-2-87

## Charadas

A' paixão na seda desfallece—2-3  
O tecido, carinhosa, e alumeia—1-2  
Traça o sentimento no tecido—2-1  
Ordem no corpo o chinez—2-1  
Moeda homem e homem—2-2.  
A' bebida não é barata na quinta—1-2  
Corre corre o jornal—2-2  
Entregue a deixa da policia—1-3  
O idiota na musica é peste—3-1

RACINE GUARINE

Desterro,—3-8-7

## Supressão de consoantes.

A' .I.E..A.E

E. e. ão é., .e.á.: .o. a. e. i. .e.  
.i. e. .o. a. io i...a. e. ue. e. e. a.  
.e. a. á. u. á. u. e. i. a. e. e. u.  
.o. a. - .eu. eio. v. e. u. ãe. e. i. e.

# Noticiario

## Attencção

Deve chegar a esta capital, a grande companhia Equestre, Gymnastica, Acrobata, Equilibrista, Malabarista, Mimica e Buffa, dirigida pelos já muito conhecidos e apreciados Srs:

Albano Pereira, Candido Ferraz & C.

Estes Srs. pretendem nos alegrar a alma em suas noites funcionarias.

Pois que já não é a primeira vez, que o amavel publico Desterrense, tem honrado com a sua presença nos espectaculos, que tem dado aqui, esta companhia.

Ella compõe-se de 24 artistas de ambos os sexos, entre elles 5 meninos, 6 creados e 2 corrieiros.

NOTA—16 cavalios amestrados, entre elles 5 pequiras contando com o celebre peticão Arabe *Hiram* e o afamado cavallo Arab. —pur sang—*Ah*, unico sem rival no seu genero. Tem tambem a enpreza um grande numero de pantomimas, como sejam *Cendrillon* e outras afamadas.

O dia do spectaculo será annunciada por grande quantidade de programmas, a bandeira no tope do mastro e foguetes.

E' pois de esperar, a muita concurrencia do povo, jamais sendo a companhia notavel, nas boas noites de funcção.

Transcrevemos do *Echo Lagunense*, a sciitilante poesia do nosso charo amigo Carlos de Faria, poeta distincto e cidadãootavel.

Damos hoje a publicidade uma suppressão de consoantes d'um soneto de..... Quem o por na ordem natural, terá um premio.

Sabbado 9 do corrente, reapareceu a illustrada folha desterrense *Matraca*. Este jornal continúa ainda a ser apreciavel pelos trabalhos lytographicos.

Desejamos a continuação da publicação.

# Echos de toda a parte

*Simplicio*, de volta a Paris, visita um amigo e deixa este cartão:

*Simplicio Couchon.*

— Ah! como elle não ficará admirado!! Até meu sobre nome —*Leitão*— veiu afracuezado, murmurou *Simplicio*, dobrando a ponta do cartão!

*Simplicio* vai ao necroterio indagar se lá estava o cadaver de um creado que lhe desaparecera de casa.

— Aqui esteve ha dias um cadaver, disse o guarda. O seu creado tinha algum signal particular?

— Tinha, sim senhor, era surdo,

GRANDE MONARCHA — O príncipe Alberto disse esta sentença, que não se deve esquecer: — «Não ha grande monarcha, sem um grande ministro.»

Dous explendores são aprisionados por anthrophagagos, que decidem devorar um deiles no mesmo dia.

Este dirigindo-se ao compauheiro:

— Substitui-me hoje. Ernesto: não me sinto disposto para o sacrificio que estes barbaros exigem de mim: amanhã hei de achar sem douda um meio de nos evadirmos.

Um bohemio a outro:

— Ando á procura de quem me tire uns calos sem dor.

O outro:

— E eu de quem os tome calado.

Ha cinco cousas bem tristes,  
E de tristeza parecida  
São: Uma noite sem estrellas,  
Uma floresta,  
Uma barca sobre as ondas  
Sem lemo e ja sem esperanças,  
Um deserto sampolmeiras,  
Uma casa sem crianças.